



## EDUCAÇÃO EM SAÚDE MENTAL NA PERSPECTIVA DAS ARTES CÊNICAS

### MENTAL HEALTH EDUCATION IN THE PERSPECTIVE OF THE ARTS

*Jacqueline Simone de Almeida Machado<sup>1</sup>*

*Nadja Cristiane Lappann Botti<sup>2</sup>*

*Samuel Barroso Rodrigues<sup>3</sup>*

#### RESUMO

O Loucultura constitui-se como um projeto de extensão universitária, iniciado em dezembro de 2010. Este trabalho objetivou descrever a experiência do Loucultura que se caracteriza como um grupo de Teatro Universitário itinerante e amador. O teatro é uma arte dramática, embasada nas representações de momentos, situações ou problemas. Envolve uma prática coletiva e social, capaz de articular o real com o imaginário, por meio de uma forma irreverente de comunicação. A arte cênica constitui instrumento de interação facilitadora no estabelecimento de uma comunicação entre os acadêmicos-atores e públicos. Pode ser entendida como proposta educativa, motivadora e integradora de emoções no desenvolvimento de ações promotoras em saúde. Conclui-se que a narrativa cênica é uma ferramenta eficaz para ser utilizada como metodologia de ensino-aprendizagem para promoção de educação em saúde.

**Palavras-chave:** Educação em Saúde. Saúde Mental. Teatro.

#### ABSTRACT

The Loucultura established itself as a university extension project started in December 2010. This study describes the experience of Loucultura characterized as a group of University Theater touring and amateur. Theatre is a drama, based on representations of times, situations or problems. It involves a social and collective practice, able to articulate the real with the imaginary, through an irreverent way of communication. The stagecraft is facilitating interaction tool in establishing a communication between academics, actors and audiences. It can be seen as educational proposal, motivating and inclusive of emotions in the development of health-promoting actions. It is concluded that the scenic narrative is an effective tool to be used as a method of teaching and learning for health promotion and education.

**Keywords:** Health Education. Mental Health. Theater.

#### INTRODUÇÃO

O Loucultura caracteriza-se como um grupo de teatro universitário itinerante e amador, formado por alunos da Universidade Federal de São João Del-Rei (UFSJ), Campus Centro Oeste Dona Lindu. Trata-se de um projeto de extensão inserido no projeto do PET Conexões de Saberes: “Da Loucura à Ciência”.

<sup>1</sup> Psicóloga, socióloga, mestre em Desenvolvimento Social, professora assistente do curso de Enfermagem da Universidade Federal de São João Del Rei (UFSJ), coordenadora do subprojeto Loucultura, do PET Conexões de Saberes. E-mail: jack.machado@hotmail.com. Avenida Sebastião Gonçalves Coelho, 400 – Sala 301.1 – Bloco D – Chanadour Divinópolis – Minas Gerais – CEP: 35501-296.

<sup>2</sup> Enfermeira, psicóloga, doutora em Enfermagem Psiquiátrica, professora adjunta do Curso de Enfermagem da UFSJ, coordenadora do subprojeto Loucultura, do PET Conexões de Saberes.

<sup>3</sup> Acadêmico do 9º período do Curso de Enfermagem da UFSJ, bolsista do PET Conexões de Saberes, subprojeto Loucultura.

Entre os objetivos do Loucultura, destaca-se a intenção de promover a educação em saúde, por meio da dramatização de momentos, situações e problemas do cotidiano, apresentando a interface entre a loucura e a cultura. O objetivo deste artigo é relatar a experiência do grupo Loucultura com a educação em saúde mental, através da arte cênica.

Tendo em vista as distintas formas de manifestações culturais e considerando-se necessária a adoção de novos paradigmas para a comunicação, o teatro configura-se em instrumento eficaz de intervenção social e de educação em saúde<sup>(1)</sup>. A dramatização ultrapassa a atividade de descontração e humor para enfatizar a reflexão, conseguindo romper estigmas impostos pela sociedade.<sup>(2)</sup>

O desafio de ensinar a reflexão sobre temas atuais, como por exemplo, o uso de álcool e drogas, exige uma adequação da comunicação ao público-alvo. A partir dessa ideia, surge a possibilidade de comunicar-se por meio da narrativa cênica através da linguagem lúdica, como estratégia de construção teórica e conjugação de saberes na promoção de educação em saúde<sup>(3)</sup>.

O teatro, uma das expressões mais antigas do espírito lúdico da humanidade, tem grande importância como recurso pedagógico em diversos campos de atuação. Seus princípios traçam uma relação clara entre teatro e educação, funcionando como ferramenta fidedigna para expressar as características humanas, ao usufruir da semiótica e dar ênfase às simbologias, à linguagem e à comunicação<sup>(4)</sup>.

Sabe-se que o processo de educação, especificamente no campo da saúde, respalda-se no desenvolvimento emocional, racional e intelectual do indivíduo<sup>(5)</sup>. Diante disso, a realidade de hoje não condiz com a educação tradicional, pautada em recursos obsoletos de ensino-aprendizagem, quando a mera imposição de conhecimentos era suficiente para favorecer a formação dos indivíduos<sup>(6)</sup>. O processo de educação em saúde da atualidade procura explorar as potencialidades do indivíduo, transformando o cidadão em um ator social presente, capaz de

desenvolver sua autoexpressão e se potencializar no meio em que vive<sup>(5)</sup>.

A educação em saúde surge quando o indivíduo possui um conhecimento prévio em relação ao tema a ser abordado. A partir disso, se o aprendizado for colocado em prática, estratégias de ensino permanentes devem ser elaboradas, pautadas na busca por inovações, em um trabalho sistemático e estratégico dirigido ao público-alvo<sup>(2)</sup>. A arte na educação funciona como recurso eficaz na reintegração dos campos do conhecimento, articulando o saber, a emoção e a tradição. Como resultado, observa-se uma superação dos limites do trabalho educativo, baseados em uma metodologia restrita apenas ao intelecto, à memória, ao raciocínio lógico e linear, para aproximar-se de uma linguagem inovadora, capaz de induzir à reflexão crítica dos sujeitos participantes do processo<sup>(4)</sup>.

Constata-se, dessa forma, que os profissionais de saúde, ao se envolverem em uma proposta de intervenção social aliada às artes cênicas, deixam de ser simples educadores tornando-se participantes ativos das ações sociais. Ao entender que é possível realizar práticas de ensino em saúde por meio da representação cênica, cogita-se que o profissional dessa área esteja respaldado cientificamente e capacitado a desenvolver de forma eficaz esse processo educativo<sup>(2)</sup>.

O profissional de enfermagem, especialmente, deve atentar-se e se sensibilizar quanto aos limites e possibilidades dessa prática no âmbito da educação em saúde. Para isso, torna-se necessário que essa habilidade se inicie durante a formação acadêmica, estimulado pelo docente por meio de atividades criativas, críticas e transformadoras no processo de aprendizagem, colaborando nas competências do graduando em Enfermagem<sup>(6)</sup>; que deve conhecer as questões sociais, políticas, econômicas e ambientais.

Respaldado nesse contexto, o poder mobilizador e sensibilizador da arte cênica se justifica especialmente no exercício da enfermagem, por constituir-se em ferramenta eficaz na educação popular<sup>(7)</sup>. O teatro, além

da característica de se assentar na diversão e no prazer, tem o poder de encantar, fazer rir e chorar, a partir do debate e reflexão de temas importantes, expondo a realidade do mundo e dos homens<sup>(4)</sup>. A dramatização consegue alterar a rotina e impor desafios que só podem ser superados em grupo, além de vislumbrar um retorno positivo das ações de educação em saúde, funcionando como recurso educacional capaz de contemplar o homem em sua integralidade<sup>(4)</sup>.

## MÉTODOS

A partir destas considerações o Loucultura criou, interpretou e encenou três peças teatrais, cuja elaboração seguiu uma categorização de tarefas por meio de um trabalho sistematizado. O processo de construção das peças de teatro pelo Loucultura desenvolveu-se em quatro etapas.

A primeira etapa refere-se como interpretativa, com a escolha da temática e da bibliografia a ser estudada para a elaboração da peça teatral. Posteriormente, realiza-se a busca digital e literária de filmes e metodologias condizentes ao tema a ser dramatizado e realiza-se a leitura interpretativa do material selecionado para posterior análise e tracejo das possibilidades de construção do roteiro, a partir do eixo metodológico principal no qual o grupo se embasa: a drogadição e loucura.

Na segunda etapa encontra-se a criação e o aprimoramento de habilidades, a criação dos personagens e escrita do roteiro da peça teatral a partir da cartografia, dos sentidos, da drogadição e loucura na música, literatura e cinema. Elabora-se as simbologias sobre as problemáticas envolvidas nas apresentações teatrais, como forma de enriquecer o significado dos conteúdos. Após cada apresentação, as simbologias são disponibilizadas à plateia, para que o espectador faça uma comparação entre a sua interpretação e a ideia original do autor, explorando melhor os significados que o contexto da peça pode instigar no público-alvo, possibilitando uma análise crítica acerca do tema.

Nesta fase acontece a escolha dos personagens e pequenas encenações, de forma que cada integrante do grupo passe por uma fase de experimentação dos personagens, até, que, por votação, são atribuídos os papéis. A familiarização do participante do elenco com o roteiro e o seu personagem, por meio de estudo sistemático das cenas da peça teatral, é importante para que ocorra uma interação maior com o público-alvo, pois, embora as peças quase sempre estejam embasadas em texto literário, exigem extrapolação artística, que se dá através do envolvimento da literatura com o cênico e a sua transformação direta com a plateia<sup>(4)</sup>.

Durante as encenações é imprescindível que os atores desenvolvam sua sensibilidade, percepção e conhecimento das especificidades cognitivas, até mesmo ligadas à prática da improvisação, pois o jogo teatral na educação também funciona como recurso de aprendizagem cognitiva, afetiva e psicomotora<sup>(5)</sup>. Nesse sentido, o grupo Loucultura participa de oficinas de capacitação teatral que objetiva o aprimoramento da presença de palco, tom de voz e ritmo musical, nas quais são estabelecidas relações entre palco e platéia, prática de exercícios de expressão corporal (postura e soltura), jogos de concentração, equilíbrio e presença cênica. Em relação à montagem das encenações, lista-se o material necessário para a confecção de cenário, figurino e maquiagem. Em seguida é realizado o orçamento e a compra dos materiais, para que possam ser confeccionados conjunta ou individualmente.

Na terceira etapa encontra-se a edição e apresentação, com a elaboração de *folder* de apresentação, seguida da divulgação das peças, através de blog destinado à divulgação dos trabalhos, *folders*, distribuição e a divulgação em salas de aula da própria universidade. É realizada ainda filmagem e edição do vídeo da peça teatral.

A última etapa destina-se à revisão e continuidade do processo de divulgação, quando ocorrem eventuais ajustes da peça e a categorização das próximas atividades do grupo Loucultura. A partir da repercussão das apresentações, o texto

é reestruturado, caso necessário, de forma que se adeque às particularidades de cada público-alvo. É elaborada uma agenda de reapresentações, de acordo com a demanda e a disponibilidade dos participantes, seguida da divulgação em eventos científicos e realização das apresentações programadas.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

Foram três peças teatrais criadas, interpretadas e encenadas pelo Loucultura. A primeira intitulou-se “Salatiel Wesley Firmino, pro seu futuro ficátininu”: o protagonista Salatiel, cidadão comum bastante conhecido pela sua constante embriaguez e pelas confusões que produz no bairro onde mora, decide se candidatar a deputado federal, com o pretexto de melhorar a vida da população de sua comunidade. Empolgado, o candidato decide iniciar a divulgação de sua campanha no bar do seu Mané da Buchada, onde é frequentador assíduo, mas é flagrado por sua mulher, Joyce, que chega furiosa e começa a discutir com a travesti que Salatiel se enamora. Por fim, Salatiel acaba prostrado ao chão, em um estado deplorável. Joyce pede que seu Mané da Buchada lhe ajude a carregá-lo de volta para casa.

Essa peça teatral foi apresentada cinco vezes para um público diversificado, de distintas faixas etárias e grupos sociais: em 2010, para os profissionais da EMOP (Empresa Municipal de Obras Públicas de Divinópolis – MG) durante a realização da SIPAT (Semana Interna de Prevenção de Acidentes de Trabalho); para a comunidade acadêmica da UFSJ, quando foi realizado o batismo oficial do Grupo de Teatro Loucultura; num serviço de saúde mental, no Centro de Convivência Estação do Sonho, em Betim. Em 2011, o grupo apresentou a peça no SERSAM (Serviço de Referência em Saúde Mental), em Divinópolis, para os usuários, familiares e profissionais e no I Colóquio de Enfermagem da UFSJ.

A peça *Salatiel Wesley Firmino, pro seu futuro ficátininu* tem como objetivo primordial instigar a

reflexão sobre o uso abusivo de bebida alcoólica. A abordagem do tema surgiu justamente pelo fato de esse ser um problema de saúde pública e que afeta grupos populacionais heterogêneos<sup>(8)</sup>. A literatura evidencia que essa substância é a que tem maior associação com os comportamentos de risco, indicado pela indução à agressão, que ocorre através da falta de inibição do medo, em função da ação ansiolítica do produto e da alteração das funções cognitivas<sup>(9)</sup>.

Pensando nisso, a peça teatral foi construída a partir de uma linguagem cômica, interativa, de fácil entendimento e sem cunho moralizante. Na dramatização constata-se a elucidação das fases dos efeitos do consumo abusivo de álcool, apresentada por meio da seguinte analogia: a primeira fase, nomeada fase do macaco, refere-se ao efeito de euforia e agitação provocada pelo consumo de álcool; a segunda fase refere-se à do leão, onde ocorre a perda do medo e o aumento da agressividade como efeitos do consumo de álcool e a última fase, identificada como fase do porco, que caracteriza a perda do controle das necessidades fisiológicas em decorrência do uso abusivo de álcool.

A segunda peça teatral do Loucultura foi uma comédia construída a partir das vivências dos estudantes do curso de graduação em Enfermagem da UFSJ durante o período de estágio em unidades de saúde de atenção primária, secundária, terciária e no Serviço de Referência à Saúde Mental (SERSAM). Embora seja de grande importância o acompanhamento clínico de patologias orgânicas, esse é um tema ainda pouco explorado na literatura, principalmente no que se refere aos fatores psicossociais envolvidos em patologias reumáticas. Em situações como essas, o estresse passa a apresentar repercussão em enfermidades clínicas, sobretudo naquelas de base imunológica, como o Lúpus Eritematoso Sistêmico – LES<sup>(10)</sup>.

Em relação aos transtornos mentais evidenciados durante o estágio clínico no SERSAM, os estudantes identificaram ser recorrente a alteração da rotina e dos projetos de vida e a diminuição do vínculo social por parte

de muitos cuidadores de pacientes. Isso porque o doente mental necessita de adaptações na vida diária, e os cuidadores acabam desistindo ou mudando os seus objetivos, abdicando de suas realidades diárias para viver outra, construída a partir do convívio com o paciente<sup>(11)</sup>.

A partir dessa constatação, foi dramatizada a peça teatral *Em nome de Gasga, de seu Filho e do Espírito de Michael, amém*. A estrela pop internacional “Lady in Gasga” foge da cadeia com a ajuda de sua amiga “Feyonce” e aparece na UFSJ buscando ajuda, pois sofre de uma doença autoimune grave. Alguns professores do Campus se reúnem a fim de realizar o diagnóstico clínico e orientá-la no tratamento. Porém, a estrela pop, que possui transtornos mentais, passa ter alucinações auditivas tendo a certeza de que sua missão na Terra está cumprida e suicida-se com um tiro no peito, dizendo querer “viver” ao lado do espírito de Michael Jackson.

Essa peça teatral foi apresentada duas vezes para o público acadêmico da UFSJ. A primeira apresentação foi em dezembro de 2010 e a segunda, em maio de 2011, compondo a programação cultura. da II Semana Integrada de Enfermagem. Sua temática, apesar de cômica, possui linguagem mais elaborada, uma vez que retrata a sintomatologia, diagnóstico clínico e as suas implicações na rotina de vida da personagem principal, Lady in Gasga, portadora de Lúpus Eritematoso Sistêmico e de Esquizofrenia Paranoide.

*Alice no País das Armadilhas* foi a terceira peça do Loucultura, cujo roteiro foi uma adaptação dos livros de Lewis Carroll: *Alice no País das Maravilhas* e *Alice através do espelho*. A construção de seu enredo surgiu a partir da necessidade de abordagem da dependência de drogas.

A sociedade sempre recorreu ao consumo de substâncias psicoativas ao longo da história, entretanto, o seu abuso tem sido motivo de grande preocupação, devido ao aumento significativo de usuários nas últimas décadas<sup>(12)</sup>. O uso de substâncias psicoativas é um comportamento comum, principalmente na juventude, período

marcado por mudanças físicas e psíquicas profundas, que tornam os indivíduos mais propensos aos fatores de risco<sup>(13)</sup>. Esse consumo abusivo aponta uma preocupação peculiar aos estudantes da área de saúde, que têm a sua formação voltada, entre outras categorias, à propagação de informações relacionadas aos efeitos das drogas e à dependência química<sup>(14)</sup>. Essa fase vital é uma época de maior vulnerabilidade à exposição e consumo de substâncias lícitas e ilícitas, e seu uso pode se configurar tanto como um evento natural que faz parte da vida do jovem, quanto em um processo que leva à interrupção das suas atividades diárias, implicando-lhe graves consequências<sup>(15)</sup>.

Sabe-se que as exigências sociais, atreladas à cultura, configuram-se em mecanismos influentes na construção da identidade dos indivíduos<sup>(16)</sup>. No entanto, os motivos que levam os jovens a experimentarem as drogas são multicausais e englobam, essencialmente, aspectos individuais, familiares, a influência da mídia e da comunidade<sup>(13)</sup>. Estudos apontam que a identificação dos aspectos do relacionamento entre o jovem e sua família está associada ao maior ou menor consumo dessas substâncias<sup>(15)</sup>. Entretanto, pressupõe-se que as intervenções práticas diante dessa problemática devem partir do princípio de que é necessário compreender não só os fatores de risco que levam os jovens a usarem drogas, mas, sobretudo, reduzi-los, priorizando os fatores de proteção<sup>(13)</sup>.

Pensando nisso, foi construído o roteiro da peça *Alice no País das Armadilhas* como medida intervencionista e de caráter promotor de educação em saúde, pautada na representação cênica com a temática do uso de drogas lícitas e ilícitas. Na peça, Alice é uma jovem rebelde que se vê diante de novas escolhas quando entra na universidade, principalmente pelo fato de seus melhores amigos serem “drogaditos”. Em uma calourada, a jovem faz uso de diversas drogas e tem a sensação de cair pela toca do coelho. Ao desvendar outra dimensão, descobre que os personagens do seu mundo imaginário correspondem aos da sua vida real, porém com características antropomórficas.

Com o tempo, a protagonista descobre que tem a missão de desvendar um mistério proposto em um enigma. Vencendo o desafio, terá a chance de voltar à realidade e encarar os acontecimentos reais sob outra ótica, percebendo que nem sempre há solução para os problemas da vida, a não ser que os conceba como desafios inerentes a sua própria existência.

Essa peça tem caráter itinerante e apresenta como objetivo principal a sensibilização, principalmente de adolescentes e adultos, acerca das consequências do uso abusivo de drogas lícitas e ilícitas. O roteiro foi construído a partir da realidade do mundo em que a jovem protagonista vive, evidenciando as relações parentais conflituosas e as particularidades da vida social da jovem Alice, principalmente pelo fato de sua mãe ser alcoólatra. A estreia dessa peça teatral foi em julho de 2011 no Anfiteatro da UFSJ, em Divinópolis (MG), para alunos, professores e convidados. Também foi apresentada como parte da programação cultural no encerramento do INTERPET, na UFSJ – campus Santo Antônio, em São João Del-Rei (MG). Entre o público presente destacaram-se acadêmicos e professores que participaram do evento INTERPET.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho evidenciou como é possível ampliar a concepção da Enfermagem dentro das ações de saúde pública aliada às artes cênicas. Durante o processo de representação de uma situação-problema, por meio de um processo sistematizado de tarefas, torna-se claro que o teatro ajuda a conceber as funções do enfermeiro de forma mais humanizada, abdicando-se da prática focada exclusivamente no modelo curativista e de caráter institucionalizado.

Conclui-se que as ações de educação em saúde, quando aliadas às práticas de ensino dinâmicas e inovadoras, como o teatro universitário, contribuem positivamente para a formação interdisciplinar tanto dos estudantes quanto para a comunidade.

## REFERÊNCIAS

1. Gardair TLC, Schall VT. Ciência, teatro e aprendizagem no desenvolvimento de eventos culturais. In: Anais VII Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências - VII ENPEC, Florianópolis. Anais VII Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências. Florianópolis: UFSC; 2009:1-10.
2. Nazima TJ, Codo CRB, Paes IADC, Bassinello GAH. Orientação. 2008 mar; 29(1):147-51.
3. Espírito Santo ACG, Marques APO, Leal MCC, Mota SKA, Silva MRA. Problematização de temáticas de promoção da saúde do idoso a partir de uma vivência dramatúrgica. *RevSaúde Sociedade*, 2008 Jan-Mar;17(1):165-75.
4. Camargo RAA. A saúde em cena: o teatro na formação do enfermeiro. [Tese de Doutorado em Enfermagem]. Ribeirão Preto: Universidade de São Paulo; 2006.
5. Cavassim J. Perspectivas para o teatro na educação como conhecimento e prática pedagógica. *Rev Científica FAP*, 2008 Jan-Dez; 3(1):39-52.
6. Araújo AM. Teatro na enfermagem: ensinando e aprendendo. [Dissertação Mestrado em Enfermagem]. Ribeirão Preto: Universidade de São Paulo; 2007.
7. Vieira PM, Liz TG, Gesser VL, Bochs AE. O teatro como alternativa de se educar em saúde. *Texto e Contexto: Enfermagem*. 2009 Jan-Abr; 8(1):372-83.
8. Roldán MCB, Galera SAF, O'brien B. Percepção do papel materno das mulheres que vivem no contexto da droga e violência. *Rev. Latino-Am. Enfermagem*, 2005 Nov-Dez; 13(spe):1118-126.
9. Pillon SC, O'brien B, Chavez KAP. A relação entre o uso de drogas e comportamentos de risco entre universitários brasileiros. *Rev Latino-Am Enfermagem*. 2005;13(2):1169-176.
10. Nery FG, Borba EF, Lotufo Neto F. Influência do estresse psicossocial no lúpus eritematoso

sistêmico. Rev Bras. Reumatologia. 2004 set-out; 44(5):355-61.

11. Almeida MM, Schal VT, Martins AM, Modena CM. A sobrecarga de cuidadores de pacientes com esquizofrenia. RevPsiquiatr Rio Gd Sul. 2010 Out;32(3):73-7.
12. Lemos KM, Neves NMBC, Kuwano AY, Tedesqui G, Bitencourt AGV, Neves FBCS, Guimarães AN, Rebello A, Bacellar F, Lima MM. Uso de substâncias psicoativas entre estudantes de Medicina de Salvador (BA). RevPsiquiatr.Clinica. 2007;34(3):118-24.
13. Santos MA, Pratta EMM. Uso de drogas na família e avaliação do relacionamento com os pais segundo adolescentes do ensino médio. PSICO, 2009 Jan-Mar; 40(1):32-41.
14. Mesquita EM, Nunes AJ, Cohen C. Avaliação das atitudes dos estudantes de medicina frente ao abuso de drogas por colegas do meio acadêmico. RevPsiquiatr Clínica. 2008;35(1):8-12.
15. Tavares BF, Béria JU, Lima MS. Fatores associados ao uso de drogas entre adolescentes escolares. Rev Saúde Pública. 2004 Dez; 38(6): 787-96.
16. Oliveira MCSL. Identidade Narrativa e desenvolvimento na adolescência: uma visão crítica. RevPsicol em Estudo. 2006 Mai-Ago; 11(2):427-36.